



Ex-funcionário do FMI revela as manipulações contra países

A revista "Atualidade Econômica", editada no Peru pelo Centro de Assessoria Laboral, publicou trechos de uma carta de renúncia de um alto funcionário do Fundo Monetário Internacional — FMI datada em maio de 1988. Na carta, Davidson Budhoo fala ao diretor Executivo do Fundo que deixar o FMI após "12 anos de dedicação representa um alívio".

Davidson, ao justificar sua renúncia, denunciou a ação nefasta do FMI junto ao terceiro mundo. Ele usou como exemplo o caso da intervenção do Fundo em Trinidad Tobago.

Vejamos alguns trechos da carta:

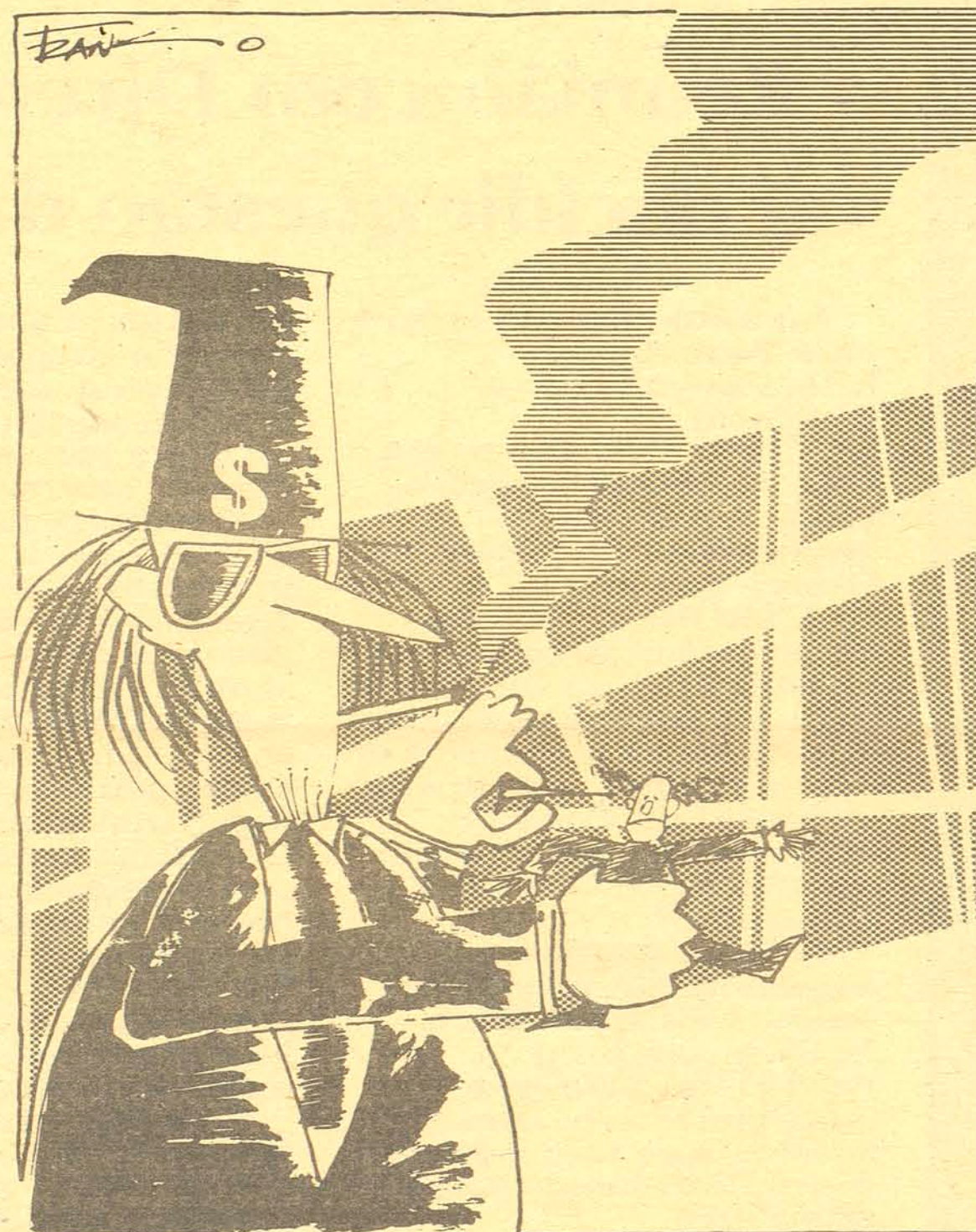
"A equipe manipulou as estatísticas deliberada e sistematicamente."

"Embora o país continuasse a resistir ao nosso remédio mortal, não cessamos nossa prática de manipulação estatística e desinformação para prejudicar o país. Uma de nossas muitas medidas, entre outras, consistiu em influenciar o Banco Mundial, com o objetivo de conseguir apoio às políticas manipuladas que elaboramos..."

"Em nossa aparentemente inexplicável manipulação de Trinidad Tobago — procurando primeiramente destruí-lo economicamente e, em seguida, converter o país em um bastião de ortodoxia do FMI —, fizemos uma série de pressões intoleráveis sobre o governo, no sentido de que levasse a cabo ações que negassem aspectos vitais de suas relações internas..."

"Nosso pacote político para Trinidad Tobago (isto é, as condições que exigimos em qualquer programa do Fundo) e as medidas que exigimos de seu governo (pré-condição para o acesso aos mercados de capitais internacionais e aos empréstimos oficiais) (...) nunca poderão servir aos objetivos de estabilidade financeira e crescimento econômico. Pelo contrário, o que estamos fazendo é obrigar o governo de Trinidad Tobago a destruir a si mesmo e a desencadear o caos social ininterrupto."

"Ainda que pareça mentira e que reflita uma total falta de ética, o que fizemos em Trinidad Tobago se repete em outros países de mundo, parti-



cularmente na América Latina, no Caribe e na África..."

Os trechos reproduzidos acima dispensam qualquer tipo de comentário.

Condições inseguras nas Subestações do Vale

No dia 12 de julho, o Sindicato do Vale do Itajaí endereçou uma carta à CDSM (Coordenadoria de Segurança e Medicina) da CELESC. Na correspondência era questionado se a coordenadoria aprovava o trabalho de um operador, sozinho na área de risco, dobrando turnos de trabalho em até 16 horas, como ocorre em algumas subestações da Empresa.

Até o momento o Sindicato aguarda uma resposta da CDSM. Mas, como essas condições inseguras existem cabe aqui a seguinte pergunta: seria o chefe do CROM do Vale, Eduardo Setônio, ao criar essas condições, o responsável por acidentes de trabalho?

Juiz exige presença de diretor em audiência

A Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho de Brusque, tomou uma decisão muito interessante no dia 3 de agosto, em uma audiência que tratou de um processo de reintegração de um celesquiano demitido. O Juiz, ao saber que o preposto da CELESC não tinha poderes para negociar, suspendeu a audiência e fez constar na ata que "o preposto tem que ter poderes para fazer acordo (...) pelo que exigirá na nova audiência a presença de um diretor da Empresa..."

A decisão, na verdade, denuncia a velha prática de mandar gente sem poderes para as negociações — como ocorreu com o GTRT em outubro passado.

SEM RAZÃO

Uma pequena nota no *Jornal da CELESC* informa que a Empresa tem tido dificuldades para fazer a sua defesa em ações trabalhistas e que, por isso determinou que em todas as audiências deverão comparecer os chefes imediatos dos empregados reclamantes. Ora, se a Empresa tivesse razão certamente não encontraria dificuldades para se defender. Na verdade a tal determinação busca pressionar os reclamantes com a presença de seu chefe.



A História do Movimento dos Trabalhadores

Édio Valentin da Silva
Diretor do Sindicato de Florianópolis

Um dos problemas encontrados nos meios sindicais é a inexistência de registros históricos das lutas dos companheiros, bem como o registro da conjuntura das épocas passadas, com a visão pelo lado do trabalhador. Naturalmente isso se deve ao fato dos meios de comunicação estarem nas mãos dos donos do poder, aos quais não interessa a divulgação desse tipo de coisa.

Preenchendo essa lacuna, foi editado um livro pelo companheiro Manoel Alves Ribeiro, sob o título "Caminho", que apresenta em seu conteúdo um registro histórico dos movimentos ocorridos em Santa Catarina e no Brasil desde a época da 1ª Guerra, passando pelos tempos de Getúlio, 2ª Guerra, golpe de 64, com uma visão crítica da conjuntura, pelo lado dos trabalhadores.

O companheiro está atualmente com 85 anos de idade, reside na Tapera, e em toda sua vida militou nos meios sindicais. Foi vereador pelo PCB aqui em Florianópolis, visitou a Rússia, foi preso durante o golpe de 64, era eletricista na construção civil, instalando sistemas elétricos em residências e prédios.

O livro encontra-se à disposição de todos os companheiros para venda na sede do Sindicato.

ELETROSUL

Plenária de base elaborou pré-pauta de reivindicações

Aconteceu em Blumenau no último dia 5 a plenária de base dos empregados da ELETROSUL, que teve como objetivo a elaboração da pré-pauta de reivindicações para a campanha salarial de novembro. A plenária contou com a participação de representantes de todas as regiões.

Foi reafirmado como eixo central da campanha salarial, a defesa das estatísticas através da realização de concursos públicos, fim de todas as punições, fim da locação de mão-de-obra e garantia no emprego. Todos estes pontos constam da pauta da campanha nacional dos eletricitários.

ESPECÍFICO

As questões específicas da ELE-

TROSUL também entraram em debate. Além de alguns pontos já tradicionais da pauta, foram incluídos o reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação, fim do desconto do imposto sindical e fornecimento de uma cesta básica "in natura" para todos os empregados.

Os índices econômicos ainda estão sendo calculados pelo DIEESE e dependem de uma projeção da inflação até novembro.

Algumas propostas que foram apresentadas na plenária para compor a pauta não foram incluídas, pois a maioria entendeu que eram assuntos que deveriam ser resolvidos pelo

CRH, dispensando a sua inclusão nas reivindicações. Entre estes pontos esta, por exemplo, o enquadramento dos operadores.

ASSEMBLÉIAS

Com a elaboração da pré-pauta concluída, agora vão se realizar assembleias em todas as regiões para discutir os pontos já levantados. Depois disso, no dia 26 de agosto, ocorrerá uma nova plenária de base em Porto Alegre, quando a pauta de reivindicações receber a sua versão final, para então ser encaminhada à Empresa.

As datas das assembleias serão informadas por este jornal.

Os reajustes da Política Salarial

De acordo com a Nova Política Salarial CELESC e ELETROSUL têm direito à reajustes no mês de agosto. Devido à data-base diferenciada, as duas Empresas se encontram em situações distintas dentro das etapas criadas pela Política Salarial.

De acordo com o que estabelece a fase de efetiva aplicação da Política, os celesquianos receberão na faixa salarial até NCz\$ 578,64 o IPC integral de julho, 28,76%, o que exceder será reajustado pelo índice de 22,63% (IPC - 5%).

Na ELETROSUL, a Intersindical defende que não seja descontada nenhuma das antecipações já pagas, devido ao acordo de maio. A Política, aqui na sua fase de implantação, prevê o reajuste de

REAJUSTES TRABALHADORES ELETROSUL				
FAIXA SALARIAL	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SOMA DOS REAJUSTES NO PERÍODO
ATÉ 3 SM.	IPC: FEV.MAR.ABR.MAI. 29,67%	IPC JUN. 24,83%	IPC JUL. 28,76%	108,42%
+ 3 SM.	IPC FEV.MAR. 9,91%	IPC ABR. 7,31%	IPC MAI.JUN.JUL. 76,71%	108,42%
FÓRMULA PARA CÁLCULO DO SALÁRIO DE AGOSTO				
SALÁRIO JULHO - 578,64 = VALOR (a) VALOR (a) x 1,7671 = VALOR (b) VALOR (b) + 745,06 = SALÁRIO DE AGOSTO EM NCZ\$				

28,76% na faixa salarial até NCz\$ 578,64 e mais 76,71% (IPC de maio, junho e julho) no que exceder.

Sindicato de Fpolis pensa em nova sede

O crescimento do movimento dos eletricitários e de seu grau de organização é visível. Para ilustrar, basta lembrar o crescimento do número de filiados ao Sindicato, que durante a atual gestão quase dobrou, passando de 2.252 para 4.122. O crescimento da entidade e o fortalecimento da categoria, no entanto, impõem desafios cada vez maiores, especialmente para a diretoria do Sindicato.

Para responder às exigências do movimento, procurando agilizar e qualificar o trabalho da entidade, foram criadas, inicialmente, as assessorias de imprensa (e o LINHA VIVA) e econômica, além do aprimoramento do Departamento Jurídico. No mesmo ritmo veio a recente aquisição de um microcomputador. Investimentos dirigidos à organização da categoria e o avanço da luta.

Mas estamos às vésperas de um ato que vai colocar novos desafios para a entidade. A breve inauguração da nova sede da CELESC no bairro Itacorubi vai deslocar a maior parte dos eletricitários para um eixo urbano que não o centro, uma vez que a ELETROSUL localiza-se no Pantanal.

Além desta nova situação, soma-se as limitações de espaço físico da sede atual. Assim, há algum tempo, a diretoria vem refletindo sobre a necessidade de uma nova sede, mais ampla e localizada nas proximidades da futura sede da CELESC e da ELETROSUL. A mudança de sede, certamente, traria diversos benefícios para a categoria.

Por isso, no próximo dia 17 de agosto será realizada uma assembleia com a finalidade específica de discutir o patrimônio da entidade. A assembleia será às 18 horas, no Rancho Alegre.

É a organização crescendo e a mobilização se fortalecendo!

Projeto Solidariedade

O PROSOL está arrecadando fundos para a aquisição de um terreno onde será construído um orfanato. Conheça melhor essa história e participe. Converse com um

dos representantes do PROSOL no telefone 31-7000, ramais 7740 com Wanger, 7374 com Abelardo, 7330 com Fialho, 7320 com Dino, 7979 com Francesco, 7382 com Pascoal.

Reunião com Diretoria vai decidir questão da URP

Amanhã, dia 10, ocorre uma reunião da Intersindical com a Diretoria da ELETROSUL. Em pauta a URP de fevereiro que o Plano Verão fez desaparecer dos salários. Ocorre que na ELETROSUL 70% dos empregados já receberam este direito que vem sendo reconhecido por centenas de sentenças da Justiça do Trabalho, faltando apenas o pessoal de Tubarão, Joinville, Lages, Paraná (menos Salto Osório) e Dourados.

Como a Justiça não concedeu liminares para todos, a ELETROSUL acabou com uma verdadeira confusão administrativa, com pessoas que tem a mesma função recebendo salários diferentes.

Quem não recebeu a URP até agora já acumulou uma perda de

1,2 salários até junho, devendo chegar a 1,8 salários em agosto. E nem se falou ainda dos juros e correção monetária que a Justiça sempre garante.

A posição da ELETROSUL até o momento — de esperar a Justiça — revela uma absoluta falta de sensibilidade e responsabilidade para com os seus empregados. Tudo isso escondido atrás de um legalismo injustificável.

O clima entre os empregados que ainda não receberam o seu direito é de indignação e muita mobilização. Todos sabem que a reivindicação é legítima e não admitem a discriminação.

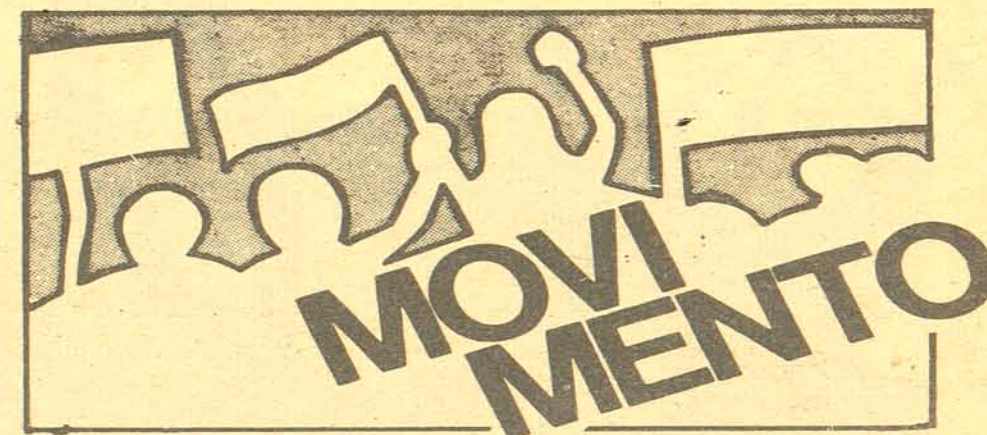
A expectativa é que a Diretoria reconsidere a sua posição e avance para garantir a URP para todos e acabar com uma divisão absurda dentro do próprio quadro de pessoal.

Faltou gente

No jornal da semana passada, quando listamos os delegados do sindicato de Florianópolis para o Congresso Regional da CUT, "pulamos" os nomes de Cláudio Corradini, Alfredo e José Mario, todos eles da ELETROSUL. Desculpas.

ATENÇÃO VALE DO ITAJAÍ

Dias 29 e 30 é dia de eleições sindicais. Não deixe de comparecer às urnas para fortalecer a entidade.

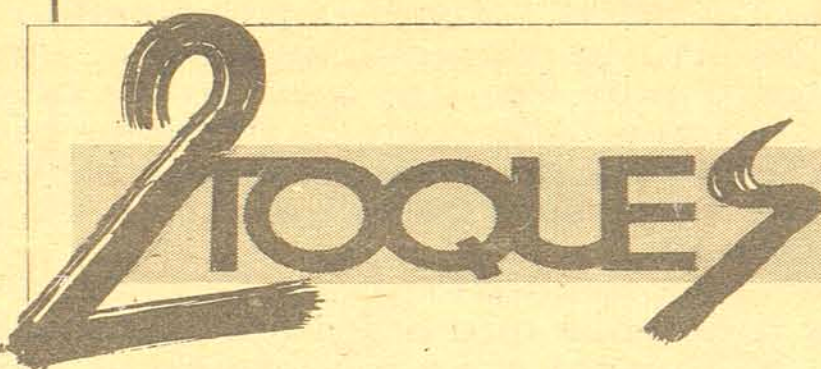


CONCUT

Acontece nos próximos dias 11 e 12 o Congresso Regional da CUT Grande Florianópolis. Os delegados vão debater a conjuntura e a organização da Central na região. Além disso, deverá ser aprovado um plano de lutas contra o arrocho salarial e de defesa do abastecimento. O congresso terá lugar no auditório da FECESC, com a participação de delegados e observadores de diversas categorias.

União Sindical

O Sindicato do Vale do Itajaí juntamente com outros 12 sindicatos estão fundando a União Sindical de Blumenau. A Entidade visa fortalecer a luta dos trabalhadores do município.



1 — O primo do candidato Fernando Collor de Mello revelou que a campanha de Collor deve custar "apenas" US\$ 1 bilhão, isso porque na sua maior parte a campanha "será feita com trabalho voluntário". Eduardo Collor disse ainda que "uma boa campanha presidencial deverá custar entre 800 milhões de dólares a 3 bilhões". E quem vai pagar a conta?

2 — Depois que o presidente Sarney e o Ministro Mailson da Nóbrega alardearam na Imprensa que o índice da inflação tendia a ficar estabilizado em 30%, aumentaram as expectativas de hiperinflação. Nem tinha como ser diferente.